

RIO GRANDE DO SUL: MAPEAMENTO INICIAL DE EXPRESSÕES FOLCLÓRICAS MARGINAIS

SABRINA MARQUES MANZKE¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – bitamarques@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thiagoufpel@gmail.com*

A identidade cultural de uma sociedade é formada pelo conjunto de expressões materiais e imateriais que esta produz. Hábitos e costumes são compartilhados de geração em geração. As artes, as expressões intelectuais, as configurações tipológicas e simbólicas das cidades e povoados, bem como os modos de vida expressos nos cotidianos das sociedades moldam a diversidade cultural que compõem as identidades coletivas.

A identidade de uma sociedade está na condição de “igual” que ela possui – não levando em consideração o que hoje é tratado como igualdade social e, sim, o igual na sua estrutura enquanto nação/país/povo. Forma a identidade de uma nação não apenas seus ritos, costumes, mitos, expressões, mas também sua economia, política, estrutura física de formação das cidades, povoados, entre outros. Todos estes aspectos juntos são o que conhecemos como a cultura de um povo e conseqüentemente constituem assim a sua identidade cultural. Segundo Hall (2000, p.8) as identidades culturais são “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”. São produções sociais lentamente elaboradas, e que funcionam de modo quase inconsciente. São valores, costumes, sistemas de crenças, conhecimentos científicos, artísticos e educacionais, situados geográfica e temporalmente, ou seja, dentro de um contexto histórico, que se articulam em um espaço de construção simbólica.

A formação de uma cultura regional é determinada pela união de todos os níveis de manifestações de uma determinada região que caracterizem sua realidade sociocultural. Essas manifestações segundo Jacks (2003) incluem as de caráter “erudito”, “popular” e “massivo”, por acreditar-se que estas instâncias do aspecto cultural estão historicamente imbricadas pelas determinações dos processos de industrialização e urbanização, às vezes mediados pela indústria cultural. Assim considerada, essa noção permite refletir a ideia de que a cultura de uma região não expressa apenas o nível da cultura “popular”, pois também a cultura dominante possui características de inserção na região.

As culturas regionais têm por característica, entre outras coisas, serem fortes e tradicionais. No Rio Grande do Sul, como em outros estados do Brasil, não é diferente, e isso se percebe em praticamente tudo que se faz. Culinária, trajes típicos, músicas, entre outros, são elementos da cultura que fazem parte do dia-a-dia deste povo. A manifestação cultural de um povo é a forma de expressar a sua identidade cultural e, ao afirmarmos isto, devemos levar em consideração que podem fazer parte da cultura de uma região, diversas manifestações que influenciadas pelo seu contexto podem variar consideravelmente. Porém ainda assim, contribuem na composição geral da cultura desta região.

O que temos notado no caso do Rio Grande do Sul, que o que se entende como cultura gaúcha, não compreende de certa forma a população rio-grandense em geral. A cultura dominante do estado, que legitima e representa boa parte do povo do estado, e que é difundida não só nacionalmente, mas internacionalmente,

tem deixado de lado grande parte do que é produzido culturalmente por diversos povos do estado.

O presente trabalho remonta ao Projeto de Pesquisa “Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul” que se concentra em uma investigação científica cujo interesse é mapear, registrar e difundir as expressões folclóricas de folguedos e danças do Rio Grande do Sul que escapam à cultura dominante, mas que se constituem como espaços e linguagens folclóricas representativos da cultura popular do Estado. A ação visa realizar um diagnóstico de coletivos culturais marginais do RS, em especial, as comunidades litorâneas, quilombolas e indígenas, assim como outros focos que sejam ambientes representativos de produções artísticas folclóricas em danças e folguedos. Tal investigação se dará por meio de pesquisa teórica e de campo, assim como produção científica e publicações dos resultados obtidos, ao longo do período de sua realização.

Assim, vale refletir sobre as manifestações da cultura no âmbito do folclore. A respeito do conceito de Folclore, a Carta do Folclore Brasileiro, emitida pela Comissão Nacional de Folclore, em 1951, e relida em 1995, traz o seguinte:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. Ainda, segundo a Carta: Os estudos de folclore, como integrantes das Ciências Humanas e Sociais, devem ser realizados de acordo com metodologias próprias dessas Ciências. Sendo arte integrante da cultura nacional, as manifestações do folclore são equiparadas às demais formas de expressão cultural, bem como seus estudos aos demais ramos das Humanidades. Conseqüentemente, deve ter o mesmo acesso, de pleno direito, aos incentivos públicos e privados concedidos à cultura em geral e às atividades científicas.

Vale aqui ressaltar que os objetivos deste projeto são: contribuir para a produção de conhecimento acadêmico a respeito das expressões folclóricas do RS (folguedos e danças), de modo a ampliar a compreensão acerca do universo abrangido, extrapolando o rol difundido historicamente pela cultura dominante; realizar um mapeamento dos principais folguedos e danças folclóricas praticados no Estado do Rio Grande do Sul que estão situados à margem das práticas dominantes; identificar a procedência e/ou influências étnico-culturais predominantes nessas práticas; construir um diagnóstico com as características e situação atuais dessas manifestações populares mediante incursão in loco nos lugares de sua ocorrência; colaborar para a consolidação dos folguedos e danças folclóricas do RS na perspectiva de sua condição enquanto artefatos do patrimônio cultural imaterial; registrar as produções pesquisadas em meio audiovisual; produzir conhecimento científico acerca da temática central pesquisada e seus inúmeros atravessamentos possíveis, com vistas à difusão dessa produção por meio de publicações, divulgação on line, realizações e participações em eventos, entre outros; e indicar possibilidades de produção artística em dança e música a partir da pesquisa.

Para a realização deste projeto, será utilizado como método uma pesquisa teórica articulada com uma pesquisa etnográfica, articulando neste processo teórico-metodológico antropologia – etnografia, dança, folclore e folguedo, levando em consideração a pesquisa de campo e a pesquisa folclórica. No que diz respeito à interpretação antropológica, Geertz acredita que se esta visa construir uma leitura do que acontece, então, “divorciá-la do que acontece – do que, nessa ocasião ou naquele lugar, pessoas específicas dizem, o que elas fazem, o que é feito a elas, a partir de todo o vasto negócio do mundo –, seria divorciá-la das suas aplicações e torná-la vazia” (1989, p.28).

Entendendo que como já mencionado, este trabalho se propõe a articular a dança sob um ponto de vista antropológico e tendo como pano de fundo os estudos do folclore, ainda no que diz respeito ao referencial teórico metodológico idealizado inicialmente para este projeto, apoiamo-nos no que preconiza a Carta do Folclore Brasileiro que, no que diz respeito à pesquisa recomenda que: “como metodologia de pesquisa, atuação participativa, integrando pesquisador e pesquisado em todas as etapas de apreensão compreensão e devolução dos resultados da pesquisa à comunidade”.

O projeto está em fase inicial, no qual fazem parte do nosso percurso metodológico: encontros semanais de estudo e planejamento; leitura e produção textual sobre a temática central; recebimento de palestrantes, historiadores, pesquisadores, artistas e outros convidados e na fase atual estamos realizando um pré-mapeamento das manifestações (folguedos e danças) encontradas em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul.

A partir do término do mapeamento destas manifestações, será constituído um mapa onde poderemos identificar estas manifestações em suas determinadas regiões de origem. A partir dele também será possível observar os possíveis atravessamentos que possam existir entre as manifestações de diversas regiões, pensando em possíveis influências, origens e modificações. Nesta fase do projeto serão consideradas algumas manifestações para serem visitadas pelo grupo de pesquisa, onde serão realizadas as observações e entrevistas com os grupos que as realizam, podendo assim constituir material científico sobre, colaborando com a difusão destas manifestações que hoje são deixadas de lado pela cultura dominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO. Comissão Nacional de Folclore. VIII Congresso Brasileiro de Folclore. 12 a 16 de dezembro de 1995. Salvador, Bahia: [s.e.], 1995.

CÔRTEZ, J. C. Paixão. Folclore gaúcho: festas, bailes, músicas e religiosidade rural. Porto Alegre: CORAG, 2006. 426p.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 104p.

JACKS, Nilda. Mídia Nativa: Indústria Cultural e Cultura Regional. 3ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2003. 150p.